



## ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NO CRISTIANISMO PRIMITIVO NA PROVÍNCIA ROMANA DA GALÁCIA DO PRIMEIRO SÉCULO DA ERA COMUM

Rafael de Paula<sup>1</sup>; Roney de Carvalho Luiz<sup>2</sup>

**RESUMO:** A identidade é um processo de construção fundamentado numa relação do tipo “nós” e “eles”. O estabelecimento desta relação se dá na medida em que grupos sociais interagem uns com os outros. Dessa relação emanam elementos de fronteiras de identidade, que permitem que indivíduos consigam se perceber como parte integrante de um determinado grupo e não do outro. As variáveis que articulam neste processo de construção de identidade são variáveis sociais, culturais, religiosas e étnicas. O nascente Cristianismo ainda não era uma religião plenamente estabelecida, no contexto da Província Romana da Galácia, no Primeiro Século EC, mas ainda uma facção dentro do Judaísmo estabelecido. Entretanto, já figuravam para aquele grupo representativo do Cristianismo Primitivo, variáveis de que articulavam no processo de construção de uma identidade própria a parte do Judaísmo já estabelecido e, ao mesmo tempo, a parte dos demais grupos sociais e religiosos próprios do restante do Mundo Greco-Romano. A compreensão de quais eram essas variáveis histórico-sociais viabiliza a compreensão das características mais primitivas e mais essenciais do movimento religioso que, mais tarde, se tornou determinante para a formação de toda a Cultura Ocidental. A compreensão dessas variáveis delimitadoras de fronteiras da identidade do nascente Cristianismo possibilitariam elementos importantes para a articulação de um discurso inter-religioso no Cristianismo contemporâneo. A Pesquisa tem por objetivo investigar quais teriam sido essas variáveis histórico-sociais, visando a) Distinguir características primitivas que fizeram parte da essência do Movimento Cristão em suas origens, do ponto de vista de sua relação com o Mundo Greco-Romano, a fim de b) Estabelecer parâmetros de diálogo inter-religioso à luz das demandas da sociedade Pós-Moderna. A Pesquisa emprega o Método Bibliográfico, consistindo em a) Revisão bibliográfica de pesquisas que contemplem estudos relativos ao período histórico do Mundo Greco-Romano do Primeiro Século EC; e b) Revisão bibliográfica de pesquisas sobre as origens do Cristianismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; História das Religiões; Identidade; Identidade em Construção;

### 1 INTRODUÇÃO

A capacidade de autocompreensão enquanto grupo ou indivíduo demanda a articulação de um processo de construção de identidade. Essa autocompreensão é elaborada por meio da interação com “o outro”, como este é compreendido, em termos de semelhanças e diferenças. Trata-se eminentemente de um processo de ordem social que influencia, altera e interfere nas relações humanas no contexto de sociedade.

São inúmeras as variáveis que fazem parte deste processo dinâmico de construção de identidade, inclusive, a variável da experiência religiosa, que, dependendo, exerce mais ou menos força na definição das linhas de separação entre o “nós” e o “eles”, influenciando nas relações sociais. A experiência religiosa e as crenças, com os possíveis embates inerentes, de fontes internas ou externas, portanto, não dizem respeito a apenas questões teológicas, ou de interpretação da experiência do sagrado; interferindo também nas interações sociais por meio da influência que exercem no processo de construção da identidade de um determinado grupo ou indivíduo.

As linhas de separação entre o “nós” e o “eles” não são fixas e imutáveis, mas flexíveis, adaptáveis, permeáveis, elaboradas dinamicamente por meio da interação social. São essas linhas perceptíveis e definidas, mas ao mesmo tempo flexíveis, que cooperam determinantemente com a autocompreensão em relação ao “outro”. Elas são a dinâmica do processo de construção de identidade que ao mesmo tempo tanto as delinea quanto as mantém e as revisa, por meio de adaptações e mudanças, mais ou menos rígidas (LIEU, 2004, pp. 13-14). Essas linhas de separação são as “bordas” ou “fronteiras” que delinham a distinção entre o “nós” e o “eles”, elaborando a autocompreensão e por consequência o conceito de identidade (LIEU, 2004, pp. 98-100). A compreensão do “nós” tem seu foco no que se compreende ser o “eles”; e a manutenção do “nós” depende da manutenção do “eles”. “Ato de formação de identidade são atos de violência” (SCHWARTZ, 1997, p. 5 apud LIEU, 2004, p. 15). Os conflitos, portanto, são parte integrante e até mesmo importante da elaboração das linhas de fronteira no processo de construção de identidade.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, na Modalidade EAD, do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá – PR. Bolsista PIBIC/CNPq-UniCesumar; rpaulamovel@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador, Professor Mestre e Coordenador do Curso de Teologia EAD, Docente do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá – PR. Pesquisador do GAPDH – Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História roney.lui@unicesumar.edu.br



As semelhanças e diferenças advindas dos valores e costumes étnicos atuam como protagonistas no processo de construção de identidade. No mundo gentílico Greco-Romano, essa variável étnica exercia papel fundamental na construção da realidade “nós” e “eles”. A identidade no Cristianismo Primitivo, porém, não tinha como marca esses elementos naturais de etnia e cultura, como facilitadores em seu processo de construção. O que é diferente em relação às identidades mais características, em termos genéricos, com as quais os primeiros cristãos interagiam: Judeus e Gentios, Romanos e Bárbaros, por exemplo.

No que se refere à construção de uma nascente identidade cristã, o processo de elaboração dessa identidade não possuía uma variável étnica determinante. Pelo menos do ponto de vista de sua vertente prevalente, tratava-se de um movimento alegadamente acima das questões de etnia, como exemplificado por Gálatas 3.28<sup>3</sup> e também pela expansão da Igreja Cristã, historicamente subsequente. Assim, “os cristãos tiveram que inventar novos parâmetros de acordo com os quais eles pudessem moldar sua própria identidade” (LIEU, 2004, p. 20), dentro do ambiente Greco-Romano de berço judaico em que foram concebidos.

A controvérsia da Carta aos Gálatas (texto canônico para os cristãos) sobre as “obras da Lei” é um assunto de disputa teológica e de interpretação da experiência religiosa que interferia diretamente no processo de autocompreensão das comunidades dos seguidores de Cristo, na Província da Galácia Romana do Primeiro Século EC. O apóstolo Paulo (o provável autor da Carta, segundo as evidências históricas e textuais), o genitor espiritual daquela(s) comunidade(s), por meio da referida Carta, estava tentando convencer seus convertidos Gálatas de como eles deveriam se posicionar em relação às exigências do judaísmo tradicional. Aquela era uma discussão que fatalmente tocava no processo de construção de identidade daquele movimento, contribuindo em delinear as linhas de fronteira entre o movimento dos seguidores daquele “Messias judeu” e o judaísmo tradicional. Uma relação do tipo “nós” e “eles”.

Ciente ou não, em sua controvérsia sobre as “obras da Lei”, o apóstolo Paulo estava cooperando com a construção de uma identidade não apenas para os seus gentios convertidos, mas, de modo mais geral, para o movimento dos seguidores de Cristo como um todo. Porque os elementos de fronteira de identidade advindos dessa discussão (teológica) seriam característicos para o movimento crente no Messias Jesus, fosse de origem judaica ou gentílica, dentro ou fora da Galácia. Querendo ou não, uma relação “nós” e “eles” estava sendo articulada para os adeptos daquele movimento. Judith Lieu (2004, p. 5) comenta que:

A afirmação de Paulo, “Não há Judeu ou Grego, não há escravo ou livre, não há macho ou fêmea; pois vocês são um em Cristo Jesus” (Gal 3.28), pode, no contexto, ser bem específica a situação das igrejas para as quais ele estava escrevendo, mas os sentimentos dessa afirmação deliberadamente evocam e transformam as divisões fundamentais da humanidade. De fato, o que é surpreendente sobre esta afirmação, e Paulo pode ter esperado que isso fosse percebido, é que numa primeira leitura isso parece questionar muito do que tem sido dito até aqui sobre as incertezas da emergência de uma identidade cristã; isso parece afirmar uma identidade distinta já presente por volta da metade do primeiro século.

O processo dinâmico que culminou no conceito de uma identidade cristã posterior, mais amadurecida, para o movimento dos seguidores de Cristo, culminando numa ruptura definitiva com o judaísmo, pode não ter sido formal e exclusivamente articulado pelo apóstolo Paulo (ou por suas comunidades da província Romana da Galácia). Entretanto, alguns esboços dessa identidade podem ser deduzidos e apreciados, ainda que de modo rudimentar, em sua disputa sobre a questão das “obras da Lei” com seus opositores. Sendo, neste caso, o contexto da Galácia Romana do Primeiro Século EC um cenário de investigação muito apropriado para a compreensão dos elementos de fronteiras de identidade do nascente Cristianismo.

É importante notar, neste ponto, que aquela controvérsia sobre as “obras da Lei” exerciam influência no processo de construção de identidade daquela expressão do Cristianismo Primitivo, apenas no que se refere às interações daqueles grupos com os grupos pertencentes ao judaísmo tradicionalmente estabelecido. É correto supor que existiam inúmeras outras variáveis que também figuravam nesse mesmo processo de identidade social, mas que advinham das interações daqueles “cristãos primitivos” com diversos outros grupos não judaicos, presentes no Mundo Greco-Romano, em que estavam inseridos.

A investigação de quais seriam algumas dessas variáveis e quais seriam alguns desses outros grupos cooperaria com uma compreensão ainda mais acurada desse processo de construção de fronteiras de identidade, na relação “nós” e “eles”, que foi sendo concebida pelo Cristianismo Primitivo até o ponto do seu estabelecimento como religião autônoma e, inclusive, com proposta de conversão para essa sociedade Greco-Romana.

A pesquisa histórica dos aspectos sociais que envolviam aqueles grupos de “cristãos primitivos” na Galácia nos ajuda a compreender, como forma de amostra, algumas das possíveis variáveis sociais, ideológicas e religiosas que figuraram na distinção daquele movimento em relação à sociedade Greco-Romana em que estavam historicamente inseridos. Trata-se de um refinamento da compreensão do processo de construção de identidade pelo qual passou o nascente Cristianismo, em seus primeiros anos. Compreensão muito útil para a compreensão

<sup>3</sup> “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.” Texto canônico das Escrituras Sagradas do Cristianismo.



dos valores mais primários e essenciais do movimento que mais tardiamente delineou a cultura Ocidental, seus modos de produção e valores morais sociais.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A Pesquisa emprega o Método Bibliográfico, consistindo no levantamento de dados e compilação de informações a partir de a) Pesquisas que contemplem assuntos relativos ao período histórico concernente ao Mundo Greco-Romano, no Primeiro Século EC; e b) Pesquisas sobre as origens do Cristianismo.

O emprego desse Método Bibliográfico de pesquisa visa:

- a) Investigar os aspectos sociais, religiosos e culturais no Império Romano, no período do Primeiro Século EC;
- b) Investigar os aspectos sociais, religiosos e culturais na Província Romana da Galácia, no Primeiro Século EC;
- c) Investigar possíveis conflitos religiosos entre a sociedade Greco-Romana, no Primeiro Século EC e as comunidades judaicas e “judaicas-cristãs”<sup>4</sup> ali inseridas.
- d) Investigar o crescimento de comunidades de Cristianismo Primitivo no contexto do Império Romano e suas implicações para a vida social dessas comunidades.
- e) Distinguir características primitivas que fizeram parte da essência do Movimento Cristão, em suas origens, do ponto de vista de sua relação com o Mundo Greco-Romano.
- f) Estabelecer parâmetros de diálogo inter-religioso à luz das demandas da sociedade Pós-Moderna.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Pesquisa encontra-se ainda em sua etapa inicial. Ao final da Pesquisa é esperada a identificação de variáveis sociais e/ou étnicas e/ou culturais e/ou religiosas, próprias à sociedade Greco-Romana, presentes na Província Romana da Galácia do Primeiro Século EC, que, uma vez identificadas, figurariam como atrizes no Processo de Construção de Identidade do nascente Cristianismo daquele contexto.

Essas variáveis figurariam como as fronteiras de identidade que delinearão o Cristianismo em suas essências mais primitivas. Uma tarefa importante tanto para se avaliar possíveis mudanças históricas no Movimento Cristão, com também para instrumentar um diálogo com o Cristianismo contemporâneo numa possível releitura de suas essências mais primitivas, à luz das demandas da sociedade Pós-Moderna.

## 4 CONCLUSÃO

A Pesquisa ainda não dispõe de conclusões, visto ainda não apresentar resultados parciais ou finais. Apesar disso, pode-se seguramente supor, já neste momento, que nas comunidades dos seguidores de Cristo na Galácia Romana do Primeiro Século EC figuravam variáveis de estabelecimento de fronteiras de identidade tanto em relação ao judaísmo estabelecido quanto em relação ao paganismo do Mundo Greco-Romano, simultaneamente.

Esse foi o processo que resultou numa identidade própria, mais tardia, a parte do judaísmo e como religião autônoma. Essas referidas variáveis eram possivelmente religiosas (perante o judaísmo por um lado e o paganismo gentílico de outro) e sociais (em relação ao estilo de vida que diferia tanto do judaísmo, com a estrita observância da Lei do Antigo Testamento, quanto da sociedade gentílica, dado o padrão de moralidade herdado da matriz judaica).

Paradoxalmente, os membros daquele nascente cristianismo, fossem eles judeus crentes no Messias ou gentios convertidos tinham, ambos, uma nova identidade, tanto religiosa quanto social, que transcendia o passado judaico ou quaisquer barreiras étnicas ou sociais ou culturais (Gálatas 3.28). Anacronicamente falando, um significativo inclusivismo, em Cristo, pela fé, indistintamente para todos.

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, William S. **Paul and the Creation of Christian Identity**. New York: T&T Clark, 2008.

ESLER, Philip. **Galatians**. New Testament Readings, edited by John Court. Routledge, 1998.

<sup>4</sup> Respeitando-se o contexto histórico do Primeiro Século EC, trata-se de um tipo de anacronismo a menção do termo “cristão”, ou “judaico-cristão”, podendo ser preferível, ao invés do termo “cristão”, a expressão “movimento dos seguidores de Jesus, o Cristo”, fossem eles gentios convertidos ou judeus crentes no Messias Jesus de Nazaré.



EVANGELISTA, Michele. **A Dinâmica do Conflito: Constituição de Identidades em Gálatas** (Dissertação de Mestrado). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

HAGNER, Donald A. (ed.) **Conflicts and Challenges in Early Christianity**. Trinity Press International, 1999.

IZIDORO, José Luiz. **Fronteiras e Identidades Fluídas no Cristianismo da Galácia** (Tese de Doutorado). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

LIEU, Judith M. **Christian Identity in the Jewish and Graeco-Roman World**. New York: Oxford University Press, 2004.

NOGUEIRA, Paulo A. de S. & Funari, Pedro P. & Collins, John J. (orgs). **Identidades Fluídas no Judaísmo Antigo e no Cristianismo Primitivo**. São Paulo: Annablume, 2010.

SAMPLEY, J. Paul (org.). **Paulo no Mundo Greco-Romano**. São Paulo: Paulus, 2008.

SLATER O. P., Jennifer. **Christian Identity Characteristics in Paul's Letter to the Members of the Jesus Movement in Galatians**. AuthorHouse, 2012.

UDOH, Fabian E. (Edited by). **Redefining First-Century Jewish and Christian Identities: Essays in Honor of Ed Parish Sanders**. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 2008.